

P 3484

Análise dos fatores de risco e etiologia da surdez infantil de acordo com a gravidade

Ricardo Brandão Kliemann, José Marioci Lourenço Junior, Cintya Kelly Moura Ogliari, Carolina Fischer Becker, Marina Faistauer, Daniela Pernigotti Dall'Igna, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Celso Dall'Igna
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A surdez infantil é considerada um problema de saúde pública devido à sua alta prevalência. Estima-se que a surdez profunda bilateral atinja um a cada 1000 nascidos vivos e 20-40 a cada 1000 nascidos vivos em UTI. A disacusia interfere de forma contundente no desenvolvimento das capacidades verbais e da linguagem da criança, acarretando efeitos deletérios sobre a aprendizagem, evolução social, emocional e cognitiva da criança. **Objetivo:** Verificar a prevalência de fatores de risco e a etiologia da surdez de acordo com a gravidade da perda auditiva. **Métodos:** Estudo longitudinal realizado com 95 crianças consecutivas com perda auditiva neurosensorial, idade entre 1 e 120 meses ($42,2 \pm 32,1$), avaliadas no ambulatório de Surdez Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Elas foram submetidas a um protocolo específico à procura de fatores de risco e etiologia da hipoacusia. Testes genéticos não são realizados rotineiramente nesse hospital. Os pacientes foram tratados com aparelhos auditivos (grupo 1; $n = 54$) ou implantes cocleares (grupo 2; $n = 41$) de acordo com a severidade da hipoacusia. **Resultados:** A prevalência de fatores de risco para surdez foi semelhante entre os dois grupos (grupo 1 = 42%; grupo 2 = 46%, $p=0,8$). Intercorrências perinatais (anóxia, baixo peso, tratamento na UTI, etc.) foram causa de surdez em 27,8% e 34,1% e infecção congênita em 3,7% e 4,9% do grupo 1 e grupo 2, respectivamente. Sem testes genéticos, não foi possível determinar a etiologia da surdez em 59,3% dos pacientes do grupo 1 e em 56,1% do grupo 2. Não houve diferenças na etiologia da surdez entre os grupos ($p = 0,9$). **Conclusão:** A presença de fatores de risco para a surdez não está associada à gravidade da perda auditiva. A etiologia de perda auditiva foi muito semelhante entre as crianças submetidas ao implante coclear e aquelas que tinham um ganho satisfatório com aparelhos auditivos. A ausência de testes genéticos na rotina de investigação dos países em desenvolvimento não permite determinar a causa da perda auditiva em vários pacientes. Além disso, a infecção congênita apresentou baixa prevalência em ambos os grupos, mesmo no Brasil. **Palavras-chaves:** Surdez infantil, fatores de risco, etiologia.